

INTRODUÇÃO

Promover o aleitamento materno exclusivo é importante tanto para a saúde do recém-nascido, como para a recuperação da puérpera e para o estreitamento do vínculo mãe-bebê. Dentro de uma maternidade, esse processo é um dos focos principais da assistência de Enfermagem e que enfrenta resistências culturais diariamente, especialmente numa maternidade particular com corpo médico aberto, em que a relação comercial traz outros desafios à adesão ao processo. Além de se ofertar o melhor alimento para o bebê, aumentar o aleitamento materno exclusivo promove na assistência o que há de melhor para o binômio e garante uma maior sustentabilidade do negócio, ao racionalizar o uso de fórmulas lácteas e mamadeiras. Soma-se a esses ganhos, a lactoferrina, proteína encontrada no leite materno, pode reduzir a chance de infecção hospitalar entre os prematuros em até 50%.

O projeto teve como objetivo melhorar o índice de seio materno exclusivo em três frentes paralelas, em duas unidades hospitalares: a) com os bebês nascidos à termo; b) com os recém-nascidos internados na UTI Neonatal; e c) na sala de parto.

METODOLOGIA

O projeto foi executado por colaboradores da ponta durante um programa de capacitação na instituição, utilizando ferramentas Lean e Teoria das Restrições, tais como o mapeamento do fluxo de valor (VSM), para encontrar gargalos e focos de baixo desempenho, a Árvore da Realidade Atual, para identificar causas raízes das restrições, e as matrizes de gravidade, urgência e tendência e de impacto x esforço, para priorizar problemas e contramedidas, respectivamente. Enfermeiros e técnicos de Enfermagem buscaram identificar os desafios e as causas da baixa adesão ao seio materno exclusivo, criar e priorizar soluções para aumentar o índice e desenhar estratégias de manutenção dos resultados obtidos. Entre as ações implantadas, foram criados rankings dos pediatras que menos receitam leite artificial e daqueles que mais respeitam a chamada “hora de ouro” no imediato pós-parto, para aumentar a adesão aos objetivos do projeto. Tal estratégia foi interessante por buscar reconhecer médicos que veem importância no aleitamento materno, em vez de expor ou punir aqueles que não cooperam. Para as gestantes, foi criado um mascote (João Colostro) e um gibi contando em história em quadrinhos os benefícios do leite materno, dicas de amamentação e o papel do companheiro no apoio ao aleitamento. Às equipes de Enfermagem, foi fomentado uma competição saudável entre os plantões com o maior resultado, além de passarem a oferecer o leite artificial em copinho, dificultando o antes fácil e cômodo processo de se dar uma mamadeira ao recém-nascido – uma das causas raízes identificadas. Também foi feita uma matriz de competência entre as técnicas para identificar lacunas de conhecimento e focar os treinamentos, trazendo maior efetividade. Já na UTI Neonatal foi introduzido a técnica da colostroterapia nos recém-nascidos, em uma conquista heroica da equipe.

João Colostro em: Mãe de Primeira!



AMAMENTAÇÃO NA SALA DE PARTO

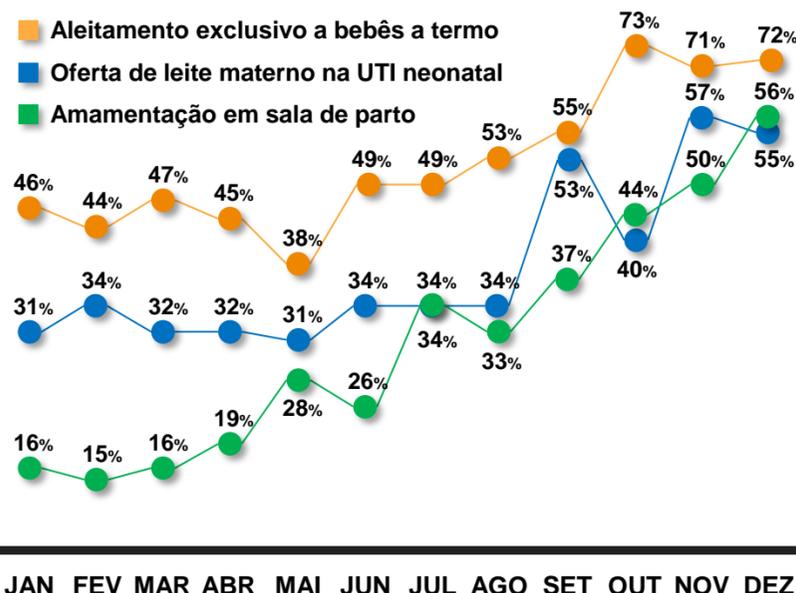
Os pediatras que mais incentivaram a amamentação na sala de parto no mês de JULHO foram:



Tirinhas com orientações de amamentação (esquerda) e o ranking dos pediatras que mais levaram o bebê ao seio em sala de parto (direita)

RESULTADOS

O índice de aleitamento materno exclusivo dos bebês nascidos a termo saltou de 44% para 60%, do primeiro para o segundo semestre, um patamar significativo em se tratando de uma maternidade particular. Para efeitos de comparação, poucas são as instituições privadas que conseguem obter índices acima de 60% - algumas nem medem esse desempenho. Houve, com isso, uma diminuição dos custos, com a redução mensal de consumo de 10 litros de complemento e de 540 mamadeiras. Já no centro cirúrgico, respeitando a “hora de ouro”, o indicador de amamentação em sala de parto aumentou de 20% para 42,3% - um delta de 112%. Na UTI Neonatal, houve um aumento de 41% na oferta de leite materno, além da implantação pioneira da colostroterapia, aplicado em 100% dos pacientes elegíveis, que também trouxe resultados financeiros, reduzindo em 2 mil reais mensais o custo com leite artificial. Todos esses resultados só foram mensurados devido à integração dos processos no sistema de informação, solidificando os ganhos na gestão do processo. A associação do aleitamento materno com a metodologia Lean foi tão simbiótica, que o índice vem em uma espiral de melhoria contínua e de engajamento da equipe da Enfermagem.



Quando todos saem ganhando: Pioneirismo na adoção da colostroterapia na UTI neonatal (acima) e o incentivo à amamentação em sala de parto